

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

LAYS FERNANDES BITTENCOURT

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR

O texto gerador faz parte ainda do romance “*Capitães da Areia*”, de Jorge Amado, que estamos estudando neste bimestre.

FAMÍLIA

(...)

– *Pode dizer, meu filho olhava os farrapos do Sem-Pernas.*

– *Dona, eu não tenho pai, faz só poucos dias que minha mãe foi chamada pro céu – mostrava um laço preto no braço, laço que tinha sido feito com a fita do chapéu novo do Gato, que se danara. – Não tenho ninguém no mundo, sou aleijado, não posso trabalhar muito, faz dois dias que não vejo de comer e não tenho onde dormir.*

Parecia que ia chorar. A senhora olhava muito impressionada:

– *Você é aleijado, meu filho?*

O Sem-Pernas mostrou a perna capenga, andou na frente da senhora forçando o defeito. Ela o fitava com compaixão:

– *De que morreu sua mãe?*

– *Mesmo não sei. Deu uma coisa esquisita na pobre, uma febre de mau agouro, ela bateu a caçoleta em cinco dias. E me deixou só no mundo... Se eu ainda aguentasse o repuxo do trabalho, ia me arranja. Mas com esse aleijão só mesmo numa casa de família... A senhora não tá precisando de um menino pra fazer compra, ajudar no trabalho da casa? Se tá, dona...*

E como o Sem-Pernas pensasse que ela ainda estava indecisa completou com cinismo, uma voz de choro:

– *Se eu quisesse me metia aí com esses meninos ladrão. Com os tal de Capitães da Areia. Mas eu não sou disso, quero é trabalhar. Só que não aguento um trabalho pesado.*

Sou um pobre órfão, tou com fome...

Mas a senhora não estava indecisa. Estava era se lembrando seu filho, que tinha morrido com a idade daquele e que ao morrer matara toda a sua alegria e a do marido. Este ainda tinha as suas coleções de obras de arte, mas ela tinha apenas a recordação daquele filho que a deixara tão cedo. Por isso olha o Sem-Pernas, esfarrapado, com um grande carinho e ao lhe falar sua voz tem uma doçura diferente da de sempre. Há como que um pouco de alegria na doçura da sua voz, e isso espanta a criada:

– Entre, meu filho. Deixe estar que vou arranjar um trabalho para você...

(...)

Ali era preciso cuidado, não podia fumar abertamente. Se o houvessem deixado na cozinha de mistura com a criadagem, como o deixavam nas outras casas onde penetrara para depois roubar, poderia fumar, conversar na língua de poucos termos dos Capitães da Areia. Mas desta vez o tinham lavado, vestido de novo, posto brilhantina no seu cabelo e perfume no rosto. Depois tinham lhe dado comida na sala de jantar. E durante o almoço a senhora conversara com ele como se ele fosse um menino bem criado. Agora mandara que ele brincasse no jardim, onde o gato amarelo que se chamava Berloque esquentava ao sol. (...)

Mas desta vez estava sendo diferente. Desta vez não o deixa na cozinha com seus molambos, não o puseram a dormir no quintal. Deram-lhe roupa, um quarto, comida na sala de jantar. Era como hóspede, era como um hóspede querido. E fumando o seu cigarro escondido o Sem-Pernas pergunta a si mesmo por que está se escondendo para fumar; o Sem-Pernas pensa sem compreender. Não compreende nada do que se passa. Sua cara está franzida. Lembra os dias da cadeia, a surra que lhe deram, os sonhos que nunca deixaram de persegui-lo. E, de súbito, tem medo de que nesta casa sejam bons para ele. Sim, um grande medo de que sejam bons para ele. Não sabe mesmo porque, mas tem medo. (...)

Pedro Bala andava para a esquina, e Sem-Pernas o acompanhou. Quando chegou perto, ainda mais se espantou Pedro Bala:

– Peste! Tu tá até cheirando, Sem-Pernas.

O Sem-Pernas fez uma cara de aborrecimento, mas Bala continuou:

– Tu tá dez vez mais elegante que o Gato. Puxa! Se tu aparecer assim na toca assim tratavam o trapiche os outros vai dar em cima de tu. Tu tá mesmo uma tetéia...

– Não chateia... Tou vendo as coisas. Não demora dou o fora, tu pode vim com os outros.

– Desta vez tu tá demorando...

– É que os troço melhor tão trancado mentiu o Sem-Pernas – Vê se tu te arranja.

Depois lembrou-se:

– O Gringo andou ruim. Quase bate o trinta e sete. Andou por pouco. Se não fosse Don'Aninha, que deu beberagem a ele que botou ele em pé, tu não via mais ele. Tá mais magro que um espeto...

E com essa notícia se despediu, dando mais uma vez pressa ao Sem-Pernas.

(...)

Os acontecimentos se precipitaram, porque Raul teve que fazer uma viagem ao Rio de Janeiro, a negócios importantes de advocacia. E o Sem-Pernas achou que não havia melhor ocasião para o assalto.

Na tarde em que se foi, mirou a casa toda, acariciou o gato Berloque, conversou com a criada, olhou os livros de gravura. Depois foi ao quarto de dona Ester, disse que ia até o Campo Grande passear.

Ela então lhe contou que Raul traria uma bicicleta do Rio para ele e então todas as tardes ele andaria nela pelo Campo Grande, em vez de passear a pé. O Sem-Pernas baixou os olhos, mas antes de sair veio até dona Ester e a beijou. Era a primeira vez que a beijava, e ela ficou muito alegre. Ele disse baixinho, arrancando as palavras de dentro de si:

– A senhora é muito boa. Eu nunca vou esquecer..

Saiu e não voltou. Essa noite dormiu no seu canto no trapiche. Pedro Bala tinha ido com um grupo para a casa. Os outros tinham rodeado o Sem-Pernas, admirando suas roupas, seu cabelo assentado, o perfume que evolava do seu corpo. Mas o Sem-Pernas meteu o braço em um, foi resmungando para seu canto. E ali ficou mordendo as unhas, sem dormir, angustiado, até que Pedro Bala voltou com os outros, trazendo os resultados do assalto. Comunicou ao Sem-Pernas que fora a coisa mais canja do mundo, que ninguém dera fé na casa, que todos tinham continuado dormindo. Talvez que nem no dia seguinte descobrissem o roubo. E mostrava os objetos de ouro e de prata:

– Amanhã Gonzales dá uma dinheirama por isso...

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

No texto lido o personagem Sem-Pernas se faz passar por uma identidade falsa e bem diferente da sua, a fim de conquistar a confiança da senhora Ester. Inclusive cria um nome que, sem saber, era o mesmo do filho falecido dela.

Sabendo que os personagens mantêm as mesmas características físicas, preencha o quadro abaixo estabelecendo as diferenças de características psicológicas entre o Sem-Pernas e o personagem por ele criado, Augusto:

SEM-PERNAS	AUGUSTO

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta comentada

O aluno deverá ser capaz de perceber a diferença entre características físicas e psicológicas para, então, citar apenas as psicológicas que os personagens apresentam. É importante fazê-los observar que nem sempre tais características vêm expressas no texto, sendo necessário atentar para os diferentes comportamentos de Sem-Pernas e de Augusto e, a partir daí, responder a questão.

SUGESTÃO

Sem-pernas: desonesto, dissimulado, revoltado, agressivo, vingativo, traidor, mentiroso.

Augusto: frágil, bonzinho, honesto, trabalhador, conformado, verdadeiro.

QUESTÃO 2

Tendo como base a estrutura clássica do enredo (apresentação, conflito, clímax e desfecho), diga a qual dessas etapas pertence o trecho lido (Família) e justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta comentada

O aluno deverá identificar o texto como sendo apenas um dos conflitos do romance “*Capitães da Areia*”, pois trata-se de um “*trabalho*” em que um dos personagens secundários (Sem-Pernas) revela muita dificuldade para realizá-lo, pois desta vez ele entra em um conflito psicológico devido ao tratamento cuidadoso e com tanto afeto que recebe dos donos da casa, que gera, por sua vez, o aparecimento de sentimentos que até então não havia vivido.

QUESTÃO 3

Reescreva os trechos abaixo substituindo os termos sublinhados por outros equivalentes quanto a seus significados. Caso seja necessário, faça as alterações que forem precisas. Cuidado para não alterar o sentido do texto!

- a) “O Sem-Pernas mostrou a perna **capenga**, andou na frente da senhora forçando o defeito. Ela o **fitava** com compaixão.”
- b) “Deixa estar que eu vou arranjar um trabalho para você... - pôs a mão **fina e aristocrática** onde...”

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

O aluno responderá com certa facilidade a questão **a**, pois já conhece as características físicas do Sem-Pernas e sabe possuir uma deficiência. Logo, perceberá que a palavra *capenga* deverá ser substituída por *defeituosa*, *deficiente* ou *aleijada*. Da mesma forma conseguirá colocar como resposta para substituição de *fitava*, a palavra *observava*, *olhava*, pois o próprio texto mostra que Sem-Pernas se coloca à frente da senhora a fim de ser visto por ela e esta corresponde sua expectativa. Já a letra **b** poderá apresentar alguma dificuldade para o aluno encontrar um sinônimo para a palavra *aristocrata*, já que esta lhe é provavelmente mais desconhecida, não faz parte de seu vocabulário usual, mas poderá deduzir com acerto se observar o outro adjetivo referente à senhora: *fina*. Assim sendo, poderá colocar como resposta: *delicada*, *elegante*, *nobre* ou *outras equivalentes*.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Que tipo de narrador apresenta o trecho do romance “*Capitães da Areia*” que você leu acima? Justifique sua resposta com base no texto.

Habilidade trabalhada

Identificar o ponto de vista do narrador.

Resposta comentada

O aluno deverá chegar à conclusão de que o narrador do texto é observador onisciente, pois revela não só os pensamentos e os sentimentos do personagem Sem-Pernas, mas também todo o conflito interno que ele vive nas cenas, como, por exemplo, quando o narrador revela o sentimento de medo que sofre o personagem: “ *E, de súbito, de que nesta casa sejam bons para ele. Sim, um grande medo de que sejam bons para ele. Não sabe mesmo por quê , mas tem medo.*” Ou ainda quando o narrador demonstra até mesmo o que poderá acontecer: “*Porque se esse ódio desaparecer, ele morrerá, não terá nenhum motivo para viver*”

QUESTÃO 5

Como você pode ver no texto, nem sempre na história temos a fala direta dos personagens (discurso direto), ela pode ser contada pelo narrador usando o discurso indireto.

Transforme o discurso direto abaixo em discurso indireto:

“ – Peste! Tu tá até cheirando, Sem-Pernas.

O Sem-Pernas fez uma cara de aborrecimento, mas Bala continuou:

– Tu tá dez vez mais elegante que o Gato. Puxa! Se tu aparecer assim na toca assim tratavam o trapiche os outros vai dar em cima de tu. Tu tá mesmo uma tetéia...

– Não chateia... Tou vendo as coisas. Não demora dou o fora, tu pode vim com os outros.”

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta comentada

É importante que o aluno, ao transformar o discurso direto em indireto, atente para os tempos correspondentes. Para isso, pode-se apresentar a tabela abaixo como material de apoio:

Discurso Direto	Discurso Indireto
Verbo no presente:	Verbo no pretérito imperfeito do indicativo:
Verbo no pretérito perfeito:	Verbo no pretérito mais-que-perfeito composto do: indicativo ou no pretérito mais-que-perfeito
Verbo no futuro do presente:	Verbo no futuro do pretérito:
Verbo no imperativo:	Verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo:

Assim o aluno poderá colocar como resposta:

Quando chegou perto, Pedro Bala disse que Sem Pernas estava cheirando, este fez uma cara de aborrecimento, mas continuou dizendo que aquele estava cada vez mais elegante que o Gato e se aparecesse assim na toca, os outros dariam em cima dele e que estava mesmo uma teteia.

Sem-Pernas pediu para não chateá-lo e que estava vendo as coisas, que não demoraria a dar o fora e que o Bala poderia vir com os outros.

QUESTÃO 6

Assinale a alternativa que a oração sublinhada desempenha a mesma função (de complemento nominal da principal) do exemplo destacado logo abaixo:

“E, de súbito, tem medo de que nesta casa sejam bons para ele.”

- a) () A solução é que desista do plano.
- b) () Era urgente que ele terminasse o trabalho.

- c) () Alguns meninos temiam que o Sem-Pernas desistisse do plano.
- d) () Ele chegará à conclusão de que tudo é um erro?

Habilidade trabalhada

Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo da subordinação.

Resposta comentada

O aluno deverá perceber que a relação que se trava entre as orações do trecho destacado é de subordinação e que a oração sublinhada é subordinada à primeira, exercendo a função de complemento nominal do substantivo *medo*, apresentando também a preposição *de* inicial. Assim sendo, deverá procurar entre as cinco opções de resposta a que exerça a mesma função com relação à sua principal, que é a letra **d**, já que a oração sublinhada completa o substantivo *conclusão*, sendo também uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Agora é a vez da turma produzir um texto novo!

Vamos nos dividir em quatro grupos e cada qual ficará responsável por construir de forma criativa uma das partes desse novo enredo criado por vocês, que será elaborado na sequência abaixo:

1º grupo: apresentação;

2º grupo: conflito;

3º grupo: clímax;

4º grupo: desfecho.

Para tanto, devemos definir previamente os outros elementos da narrativa, a fim de que o texto se desenvolva de forma coerente. Então, preencha, junto de toda a turma, os itens abaixo e... Mãos à obra!

Personagens:

Tempo:

Ambiente:

Narrador:

Habilidade trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Resposta comentada

Os alunos deverão, juntos, completar de forma democrática os itens acima; logo após, se organizarem em quatro grupos, determinando cada qual a parte do novo enredo pelo qual serão responsáveis. Cada grupo criará a parte que lhe cabe no quadro, enfrente à turma. Quando o grupo acabar, entrará o outro em sequência para dar continuidade ao texto.

JUSTIFICATIVAS

O texto escolhido foi ainda do romance “*Capitães da Areia*”, devido ao tempo restrito para leitura do romance por parte dos alunos e da execução das atividades. Julgo que nesse momento entrar com o estudo de outro romance seria confuso para o nível da turma. É preciso explorar com mais calma os conceitos a serem estudados nesse romance que estão mais familiarizados e respeitar o ritmo da turma.

QUESTÃO 1

A atividade foi elaborada a fim de reforçar o conceito de características psicológicas de um personagem.

Nesse caso, o aluno deverá perceber que o Sem-Pernas cria intencionalmente um outro personagem com características psicológicas opostas as suas para conquistar a confiança dos donos da casa e, posteriormente, roubá-los junto de seu grupo.

QUESTÃO 2

A questão foi criada para trabalhar a identificação das estruturas de um enredo.

Aqui o aluno exercitará, além de reconhecer um conflito de um romance, a capacidade de perceber que há conflitos internos dentro de personagens secundários e que, pela extensão própria deste tipo de texto, pode ser bem explorado, diferente do que acontece, por exemplo, nos contos ou crônicas.

QUESTÃO 3

A atividade elaborada busca fazer com que o aluno perceba que geralmente o próprio texto nos fornece dicas sobre o significado de palavras desconhecidas e que não dependemos a todo instante do uso de dicionários.

QUESTÃO 4

A atividade foi preparada para reforçar o conceito, ainda não totalmente assimilado pela turma, sobre os tipos de narrador observador, visto que no RA 1 muitos alunos apresentaram dificuldades em identifica-los.

QUESTÃO 5

A questão foi criada para reforçar a capacidade do aluno em transformar o discurso direto em indireto, como prevê o currículo mínimo, mas também para criar a oportunidade de trabalharmos tempos verbais (grande dificuldade de muitos deles) que são necessários para execução da atividade.

QUESTÃO 6

Nessa questão a intenção foi construir uma atividade que fizesse os alunos perceberem a relação de subordinação que se estabelece entre as orações do período e que as orações subordinadas exercem uma função sintática da principal.

QUESTÃO 7

A atividade de produção de texto em grupo tem como intenção levar os alunos a exercerem as habilidades de trabalharem em grupo, de exercer a democracia (na escolha comum dos personagens, ambiente, tempo e narrador), de usarem a criatividade na construção do texto e de estabelecerem relações coerentes entre suas partes.

IMPLEMENTAÇÃO

A atividade correu muito bem, pois a maioria dos alunos já estava de alguma forma familiarizada com o texto. Contudo, muitos ainda não conseguiram completar a leitura, principalmente por falta de disponibilidade de livros. A turma é grande e a solução encontrada para que todos tivessem a oportunidade de ler foi, além de conseguir alguns poucos exemplares em outra escola em que trabalho, revezar os empréstimos entre eles. Como um deve aguardar o término da leitura do outro, atrasa um pouco dinâmica, pois cada qual tem um ritmo bem próprio.

Quanto às questões formuladas, a que realmente apresentou uma boa complicação foi aquela que a tutora havia apontado como objeto de correção. Realmente a questão 6 não estava clara, faltava esclarecimento, então a solução foi reelaborá-la na própria sala de aula, o que tornou o desenvolvimento da atividade mais fácil.

Outra dificuldade apresentada pelos alunos foi a do uso de verbos na questão 5, ao transformar o discurso direto em indireto. Para tentar resolver o problema, elaborei uma aula extra sobre tempos e modos verbais, o que rendeu bons resultados.

Vale ainda destacar que as atividades tiveram que ser realizadas em grupo como forma de solucionar o problema da falta de condições de fazer cópias para cada aluno, assim todos puderam participar das aulas.